

2ª PARTE

ESTUDOS

Mozart Soriano Aderaldo

José Murilo Martins

M. S. A. nasceu em Brejo, Maranhão, mas desenvolveu sua intensa atividade cultural e política no estado do Ceará. Formado em Direito pela nossa Salamanca, foi ensaísta, crítico literário, professor, jornalista, historiador, poeta e um dos fundadores do grupo Clã. Destacou-se como membro da Academia Cearense de Letras, do Instituto do Ceará e do Rotary Clube de Fortaleza.

O Rotary Clube de Fortaleza, fundado no dia 7 de maio de 1934, foi um dos primeiros do Nordeste brasileiro, orgulho da sociedade cearense. Reunia-se, semanalmente, para almoço no Palace Hotel, onde os rotarianos mantinham sessões animadas com alto grau de companheirismo. Assim, quando M. S. A. se tornou membro do RCF, não teve a menor dificuldade de seguir com brilhantismo o lema de “dar de si antes de pensar em si”.

Deus nos reserva momentos supremos na nossa vida, muitos dos quais só podem ser avaliados com clareza no decorrer dos anos. Foi exatamente numa dessas reuniões que participei com M. S. A. de um episódio que merece uma profunda reflexão!

Ingressei no Rotary Clube de Fortaleza, em novembro de 1959, com a classificação de Medicina: Clínica Médica. Meu padrinho era o médico Walter Sá, futuro diretor de nossa Faculdade de Medicina. Gostava muito do ideal rotário, mas aos poucos fui notando que muitas vezes minha atividade médica não me permitia ser um rotariano cem por cento, como gostaria de ser. Assim, só chegava atrasado aos almoços semanais, não participava ativamente da importante comissão de atividades internacionais, onde era membro efetivo, e nunca ia às reuniões de conagração social. Sempre a mesma explicação: excesso de doentes do interior atendidos no ambulatório da Faculdade, emergências médicas, um caso grave...

M. S. A., consciente de sua liderança rotária, sentava, em cada almoço, em mesa diferente. O objetivo era conhecer bem todos os rotarianos do clube, principalmente os jovens. Naquele dia sentou-se na minha mesa e, eufórico, passou a falar do tema de que mais gostava: o Rotary International.

– Rotary – disse ele – é um clube de serviço! É um corte transversal na sociedade por ser composto de um representante de cada profissão que a constitui. Assim, um clube só pode ter um engenheiro civil, um médico clínico, um cirurgião, um dentista, um arquiteto, etc. O rotariano, após quinze anos, poderá mudar sua classificação para sócio veterano.

Naquela época, o Ideal Clube era o local das reuniões do Rotary Fortaleza. A brisa suave que corria no ar estimulou o grande rotariano a continuar falando:

– Como disse, o Rotary é um clube de serviço! Isso não significa que qualquer problema que surja na cidade seja resolvido através de uma contribuição financeira angariada por meio de uma “lista” a ser passada, de mesa em mesa, no decorrer de uma reunião. O rotariano – concluiu orgulhoso – deve cuidar dos problemas da cidade utilizando a força do seu prestígio junto às autoridades municipais!

O entusiasmo de M. S. A. encorajou-me a segredar-lhe que estava desejando deixar nosso clube. O crescente aumento do número de doentes vindos do interior para serem atendidos no ambulatório de hematologia da Faculdade fazia com que sempre chegasse atrasado nas nossas reuniões semanais.

– Não faça isso! – disse com veemência ignorando o quanto essa sugestão significaria para seu futuro! – O trabalho de um médico é um verdadeiro trabalho rotário! Para que atividade mais digna do que cuidar de doentes e salvar uma vida!

A sugestão de M. S. A. foi fundamental para minha decisão de continuar servindo no Rotary Clube de Fortaleza. Somente anos após é que pude vislumbrar a grandeza desse momento!

Os anos passaram rápidos. Um dia cheguei ao clube pouco antes do presidente encerrar a sessão. O diretor do protocolo antecipou-se para informar que o companheiro M. S. A. estava doente, internado na Casa de Saúde São Raimundo.

– Ele não está bem. Sua saúde inspira sérios cuidados! Necessita urgentemente da medicação X para o fígado, a qual não tem em Fortaleza. Estão providenciando a compra em São Paulo, mas talvez não chegue a tempo. O caso dele é muito grave.

– Medicação X!– disse levantando súbito da cadeira e voltando rápido para o hospital de onde acabara de sair – Acho que tenho esse remédio no meu ambulatório da Faculdade. A esposa de um doente tratado fora de Fortaleza havia me dado dois vidros do mesmo, suficientes para o tratamento de um caso de intoxicação amoniacal.

Levei a medicação para a Casa de Saúde São Raimundo, onde foi, sem perda de tempo, iniciada em M. S. A. A resposta terapêutica foi imediata. Em menos de 24 horas, estava fora de perigo. No dia seguinte, o presidente da Academia Cearense de Letras rasgou o poema que escrevera em “memória” do grande acadêmico e rotariano maranhense, pois todos estavam certos que não sobreviveria àquele ataque.

Singular foi o caso de M. S. A.! Não era meu cliente, e, de uma maneira fora do comum, salvei sua vida. Guardava, no ambulatório da Faculdade, uma medicação que não era da minha especialidade e, no entanto, foi decisiva para lhe restituir a saúde. Enfim, seu espírito rotário convenceu-me a não deixar o Rotary, o que foi decisivo para ele, pois, naquele dia, não teria ido à sessão e não haveria outro meio de saber que ele estava doente...